

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITION,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina: contrato especial.

AS FUTURAS ELEIÇÕES

Ha já muito tempo que em diversos jornaes de Lisboa e das provincias se tem escrito coisas varias a respeito do modo de ser das futuras eleições. Em todos elles se manifestou a claro a tendencia e o desejo das pessoas que disseram sobre o assunto. Tiveram uns em vista apreciar antecipadamente as eleições á face da lei, boa ou má, segundo a sinceridade e intelligencia com que fizeram a análise da mesma lei. Outros então, sem conhecerem a lei reguladora do caso, apenas se meteram em conjeturas e fantasias áttinentes a demonstrar que as proximas eleições teriam o cunho proprio da honestidade do regimen ou os defeitos inveterados dos velhos tempos da monarchia.

Nada até hoje dissemos nós a proposito do ato eleitoral e a nossa attitude de silencio foi unicamente devida á circunstantia de nos parecerem demasiado prematuras quaesquer afirmações que pretendessemos fazer ha tres ou quatro mezes.

Já hoje não succede o mesmo. Quasi que nos batem á porta os dias das eleições, começa em todos os espiritos a accentuar-se a boa ou má impressão que diz respeito a essa grande manifestação da vontade nacional, e portanto digamos de nossa justiça mei duzia de palavras neste sentido.

E' nossa opinião e desejo que as proximas eleições constituam um nobre exemplo de civismo e deem a todo o paiz a demonstração categorica da mudança formal e sentimental dos processos que eram de perfeita harmonia com os erros, crimes e dissoluções do regimen que faliu e morreu, mas que de modo algum se coadunam com a pureza das novas instituições e com a moralidade que é propria da sua razão de ser.

Temos notado que os poderes publicos se desinteressam partidariamente das eleições, afim de que esta demonstração de vitalidade que o povo portuguez vae ter, seja um ato livre e praticado com intelligencia. O governo da Republica, tendo a melhor noção dos seus deveres civicos, está disposto a condenar todos os abusos e a reprimir tudo que seja ilegalmente contrario á liberdade dos eleitores.

No Algarve, tem o Partido Republicano dado a prova terminante da consideração que lhe merece esta liberdade. Ainda até hoje não auscultou a opinião dos eleitores,

para saber em que sentido pretendem manifestá-la, e, entretanto vão os seus adversarios conspirando a consciencia do povo, com as suas predicas artificiosas e deleterias, para o desviar do caminho do dever.

Já por ahí se faz uma desenfreada campanha eleitoral e queimam os nossos adversarios todos os cartuchos afim de conseguirem aniquilar o prestigio das nossas ideias de pura democracia.

Embora!
O Partido Republicano Portuguez não terá a veleidade nem cometerá o delicto de modificar ou contrariar com processos identicos a sanha de taes ambições e desonestidades.

Continuem a atirar lama sobre o governo, continuem a difamar os seus homens e a sua obra, continuem a mistificar o povo com falsas doutrinas e afirmações caluniosas!

Saberemos cumprir os nossos deveres. Contra esses miseraveis processos de delinquentes da peor categoria, oporemos somente o prestigio e autoridade dos principios que constituem o programa do Partido Republicano Portuguez e a moralidade com que o primeiro governo deste partido tem feito a consolidação da nossa vida financeira.

Evidentemente não cruzaremos os braços perante o fervilhar dos outros partidos. Mas a nossa propaganda eleitoral será positivamente bem diversa da que tem usado até agora os nossos adversarios.

Ha quem profetise para os republicanos portuguezes uma victoria decisiva nas eleições de todo o distrito do Algarve. Ha quem, medindo as forças de que possam dispor os diferentes partidos, nos augure o maior triunfo eleitoral nas diferentes assembleas. Mas esses calculos, essas profecias, aliaz radicadas por fortes motivos, não influem de modo algum na serenidade consciente como vemos as coisas.

Temos a compreensão nitida dos direitos e deveres e, porque assim é, usaremos dignamente dos processos que julgarmos uteis á propaganda do nosso ideal, mostrando aos eleitores unicamente duas coisas: O programa insustituido do Partido Republicano Portuguez e a obra colossal e honesta dos seus homens.

A estas duas coisas se reduzirá a nossa propaganda. Nem abusos, nem violencias, nem mistificações!

Mocidade Republicana Radical, e está filiado no Partido Republicano Portuguez. Apresenta-se como sentinela vigilante da Republica e do Livre Pensamento. Isto nos basta para lhe dedicarmos toda a estima.

Padres femininos

O sinodo da Suissa, reunido ha tempos em Coire, decidiu admitir ás mulheres ás funções de ministras da igreja. As paróquias protestantes podem, pois, empregar indistintamente homens ou mulheres no exercicio do culto.

Esta decisão foi tomada em face da penuria de padres que se vae accentuando em varios pontos da Suissa.

Ora aqui está um emprego de primeira ordem para os 7 mil padres que tão contra nossa vontade nos infestam o paiz.

A proposito

Machado dos Santos, no seu despeitado *Intransigente*, poz ha dias á um dos seus ecos a designação deste velho pensamento: Quem não tem vergonha!

Sim, quem não tem vergonha... vae roubando ao povo a escandalosa pensão anual de tres contos!

O mercado de hortaliças

Tornaram a vir até nós alguns arrendatarios de toldas deste mercado, afim de nos perguntarem o que será resolvido pela camara sobre a questão do encerramento ás 16 horas.

Descansem! A camara, animada certamente de boas intenções, ha de convencer-se de que a sua resolução foi ilegal e, portanto, verá que o seu remedio consiste em ordenar o encerramento ás 21 horas.

Já a formiga tem catarro

O *Socialista* deu agora em espalhar a atoarda de que o *Mundo* baixou de 50 mil a 8 ou 9 mil exemplares a sua tiragem, e insiste no caso.

E' um modo curioso de fazer politica. Pelo menos, apezar de calunioso, é dos que não ofendem. Mas o *Socialista* bem sabe que o *Mundo* é hoje positivamente o jornal partidario de maior circulação em todo o paiz. No Algarve, todos os republicanos, até os proprios adversarios, o leem com interesse, por ser inquestionavelmente o jornal mais republicano, entre todos que por ahí circulam, com suas falsidades e despeitos, a cujo numero (em vulgaridade que quasi se não vê!) pertence tambem o *Socialista*.

Ainda que lhes custe

A *Patria*, nosso presado colega de Lisboa, parecendo-lhe que todos os partidos se reuniram para combater o governo e fazê-lo derruir, diz com toda a sua autoridade:

«Está claro que não conseguem o seu proposito.»

Isso já nós o sabiamos!

O imposto do casamento

Na Republica Argentina desde que um homem chega á idade de 20 anos é considerado apto para contrair matrimonio.

Se não casar, paga um determinado imposto durante dez anos. Dos 30 aos 35 anos, o imposto é duplicado. Dos 30 aos 50, é quatro vezes maior. Desde os 50 anos até completar 75, é o dobro do anterior, oito vezes maior do que o primitivo. A partir dos 75, baixa consideravelmente. Chegado aos 80, é-lhe suprimido o imposto.

O viuvo que não casar pela segunda vez dentro de 3 anos, paga de novo o imposto, conforme a sua idade.

São isentos do imposto os individuos que provarem ter feito, no mesmo anno, tres petições de casamento, sendo desatendidos em todas ellas.

Não deixaria de ser bem aplicado em Portugal um impostinho desta natureza. Ha por ahí meninos que só para não terem o desgosto de pagar meia duzia de vintens eram capazes de se casar dez vezes, mas tambem os ha que para não aturarem a lei do divorcio e os estafermos das sogras, eram capazes de dar metade da sua fortuna.

Boa resposta

Dois pedantes cá da nossa terra passaram num campo que um lavrador andava a cultivar.

—Semeia, lavrador, semeia,—diz um deles—que depois de maduro para nós é!
—Póde ser, meu senhor,—respondeu o camponez—mas fique sabendo vossa senhoria que ando a semear cevada.

Vida politica

Teve logar na terça feira á noite, pelas 21 horas, uma reunião no Centro Republicano Democrático, concorrendo a ella um grande numero de socios do mesmo Centro e alguns outros cidadãos que nessa data abrigaram inscritos.

O sr. dr. João Pedro de Sousa indicou aos assistentes o nome do sr. dr. Adelino Furtado para tomar a presidencia da assemblea, e o sr. dr. Adelino Furtado nomeou para seus secretarios os srs. drs. João Pedro de Sousa e João da Silva Nobre. Aberta a sessão, o sr. dr. João Pedro de Sousa expoz o fim da convocação, que era tratar-se de reorganizar o centro. Depois de feitas umas ligeiras considerações sobre o caso, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, ficando estes assim constituídos:

Comissão executiva

Efetivos—Afonso Pereira de Assis, Antonio Martins Paula, Francisco dos Reis Marreiros, Antonio Pedro Franco da Cruz e João Pinto Ribeiro; substitutos—João Francisco Rosa de Carvalho, José Francisco Antonio, José Teixeira Rosa, José Luacio dos Santos e Sebastião Diogo.

Assemblea geral

Presidente, dr. João da Silva Nobre, vicepresidente, Albino Fernandes Pinto, 1.º secretario, Augusto Verissimo de Sousa, 2.º secretario, Estevam Antonio da Silva Costa.

Conselho fiscal

Efetivos—José Gonçalves Bandeira, Ernesto Mala Braoco e José Viriato Maguias; substitutos—José de Jesus Teixeira, Viutorino Rio e Felix das Dores Prazares.

Terminadas as eleições, que correram sem o mais ligeiro incidente, discutiram-se varias propostas de ordem interna, e por fim o sr. dr. João Pedro de Sousa lembrou á assemblea o dever que todos os bons republicanos tem de se manifestar contra a campanha insidiosa que os monarchicos e seus aliados estão fazendo ao sr. dr. Afonso Costa, sendo resolvido que o Centro lhe mandasse um offico concebido nos termos que o proponente passou a ler:

«O Centro Republicano Democrático de Faro, reunido em assemblea geral, interpretando o sentir de todo o Partido Democrático deste concelho, resolveu por unanimidade protestar contra a sordida e caluniosa campanha que certa imprensa e certos republicanos despeitados e sem escrúpulos, auxiliando vergonhosamente a causa monarchica, tem feito contra v. ex.ª e o ministerio do seu governo, e fazem votos por que v. ex.ª, com todo o seu iuteleto, boa vontade e assombrosa energia, se mantenha á frente dos negocios do Estado, para que se consolide cada vez mais o prestigio da Republica e melhorem as condições economicas e politicas do nosso paiz.»

CANCIONEIRO DO POVO

Borboleta que andas sempre,
Nem do noite tens socego;
Tu chegas á luz e morres,
Eu morro porque não chego.

Os meus olhos, mais os vossos,
De longe se estão mirando,
Os vossos dizem que sim,
Os meus perguntam-lhe quando?

Juntas de paróquia

A contento dos bons republicanos, foram dissolvidas as juntas de paróquia de Olhão e Fuzeta, medida que já ha muito deveria ter sido posia em execução, para evitar escandalos e vergonhas.

Consta que a nova junta de Olhão será composta dos nossos amigos e correligionarios srs. José Joaquim Ramires, Antonio Joaquim Vargas, Alvaro Martins, José dos Santos Pereira e Francisco dos Santos Martihs.

—Diz-se que vae tambem ser dissolvida a junta de paróquia de S. Braz de Alportel.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo Antonio, 6

ESCRITORIOS

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

DEMOLINDO

OS POVOS E AS RELIGIÕES IV

Dissemos nós que a vida de Cristo é uma vida mitologica, muitissimo semelhante á de outros personagens egualmente mitologicas, que o precederam na historia das ideias humanas.

Ponhamos em confronto, para exemplo, a origem e a vida de Cristo com a origem e vida de Vischnú, deus da India, que teve nove encarnações. As ultimas foram em Cristina e em Buda.

O deus carolico apenas teve, segundo dizem, uma encarnação em Jesus Cristo.

Falemos de Cristina. Este redentor nasceu duma virgem a que deram o nome de Devanagay, e a sua vida foi variada. Isto teve logar 3.500 anos antes da era vulgar, na provincia de Matura, da India Oriental. O rajah ou principe de Matura teve um sonho, em que se viu expulso do trono pelo filho que nascera de Devanagay. Por este motivo, mandou encerrar Devanagay numa torre, soldaram-lhe as portas e, depois, ficou ainda um valente guarda á vista da prisão.

Mas tudo foi inutil. Uma noite, appareceu diante da virgem Devanagay o deus da India, o tal Vischnú, que pretendia encarnar-se. E então, Devanagay, sempre virgem, concebeu sem peccado. Um vento fortissimo destruiu a prisão, e a Virgem, tendo o filhinho nos braços, foi transportada por um mensageiro até uma cabana de pastores, pertencente a Nanda. O pequeno teve o nome de Cristina.

Quando os pastores souberam da existencia de Cristina, prostiraram-se diante dele e adoraram-no. O principe de Matura, em virtude do que tinha acontecido, ordenou que se matassem todas as crianças recém-nascidas.

Cristina escapou milagrosamente. Aos dezeseis anos sae de casa e percorre a India, pregando a sua doutrina. E' o tempo dos seus grandes milagres: resuscita os mortos, cura os leprosos, dá vista aos cegos...

Cristina recebeu dos seus discipulos o qualificativo de Jesusus.

Quando ele um dia ajoelhara numa das margens do rio Ganges, foi atingido por uma flecha, que o feriu, e depois foi pregado numa arvore. O que o matou soffreu o castigo de ser condemnado a vaguear eternamente sobre a terra.

Estas coisas passaram-se 3.500 anos antes de nascer o Jesus de Nazare.

Quando os seus discipulos souberam da morte de Cristina, correram a guardar os sagrados despojos, mas estes não appareceram, porque Cristina resuscitara e tinha subido ao ceo!

Como se vê, a aparição de Cristina é como a de Cristo, annunciada ao povo: tem o carater messianico. A semelhança da estrela que serve de guia aos tres reis magos, Baltazar, Belchior e Gaspar, levanta-se no oriente um meteoro brilhante, que assinala o nascimento de Cristina, desse deus que havia de resgatar do jugo de Kansa o rajah ou principe de Matura.

Kansa, ao que já se disse, decretou, como depois fez Herodes, a morte de todas as crianças recém-nascidas. Yosada, mulher do pastor Nanda e mãe adotiva de Cristina, foge com ele á perseguição dos assalariados de Kansa, o que depois aconteceu com a mãe de Cristo, na fuga para o Egipto. Cristina foi caluniado pelos sacerdotes, como Jesus Cristo pelos fariseus.

Cristina faz milagres, resuscita o filho de Sadipaz, como Jesus Cristo resuscitou o filho da viuva de Naim, e transfigura-se no Vradja, como Jesus Cristo se transfigurou no monte Tabor. Havendo soffrido, talqualmente Jesus Cristo soffreu depois, deixou a humilde e laboriosa vida de pastor e entrou, cheio de gloria e de triunfos, em Matura. Assim como Jesus Cristo foi crucificado no monte Calvario, Cristina foi atravessado por uma flecha e pregado no tronco duma arvore.

Por aqui se vê que a origem e a vida de Jesus Cristo é uma copia servil da origem e vida de Jesus Cristina, deus da India, a oitava encarnação de Vischnú. Bastaria este confronto, que é dumá flagrancia extraordinaria, para ficar demonstrado que o pastor da Galilea nada mais é do que uma criação inverosimil da igreja, baseada em meras fantasias que os espectralhões copiaram das crenças orientaes. Mas outros factos e outros confrontos havemos de trazer á apreciação dos leitores, para que, sobre as ficções que rodeiam a creação, lhes não fique no espirito a menor duvida.

FARO. J. Pêesse.

NOTAS E COMENTARIOS

Silvestre Falcão

O povo da Madeira, como lhe constasse que pretendem atirar-lhe para lá, na qualidade de deputado, o arcabouço do dr. Silvestre Falcão, mandou ao sr. presidente do conselho este expressivo telegrama, assinado por oitocentos eleitores:

«Diz-se que a má sorte nos quer impor como deputado o charlatão Silvestre. Nós protestamos e desde já lhe podemos garantir que, apezar da sua energia, nos riscamos do mapa, se cair sobre nós semelhante calamidade.»

E' forte, mas tem graça. O povo da Madeira é assim mesmo: não está para meias medidas.

Profanação

O antigo palacio de Verona, em cujas varandas enfeitavam suas praticas amorosas Romeu e Julieta, está hoje conver-

tido numa garage para automoveis, e dizem que o não menos historico palacio dos Malatesta, em Rimini, immortalizado pelos amores de Paulo e de Francesca, narrados por Dante nos seus belos tercetos da *Divina Comedia*, é presentemente uma grande fabrica de macarons.

Ha quem se sinta admirado por estas mudanças a que os tempos sujeitaram os dois grandes palacios, mas a verdade são coias correntes.

Ha substituições bem peoras. Pois não será por ventura mais vergonhosa e lamentavel a substituição que ultimamente soffreu o partido evolucionista? Não será mais reparavel que os correligionarios do sr. Antonio José de Almeida se tenham transformado numa quadrilha repugnante de caluniosos de toda a especie?!

«A Voz da Mocidade»

Recebemos a visita dum novo colega, *A Voz da Mocidade*, quinzenario que se publica na cidade do Porto. E' organ da

Noticias de instrucao

ESCOLA INDUSTRIAL «PEDRO NUNES»

Ja estão a funcionar todas as aulas...

Na sessão de abertura, a que assistiu todo o pessoal...

Referindo-se ao seu antecessor, sr. Ezequiel Pereira...

Em seguida disse que, apesar de estar numa Escola de Lisboa...

Segundo as disposições regulamentares...

Instrucao primaria

Estão a pagamento as folhas de subsidio de rendas...

Baixaram para pagamento as folhas de rendas de casas...

Foram nomeados regentes das escolas centrais de Faro...

TEATRO CIRCO

Como tínhamos anunciado, realizaram-se ante-hontem...

O povo de Faro já teve, portanto, o prazer de verificar...

Desnecessario se tornaria engrandecer os meritos...

Duas noites bem passadas as de quinta e sexta feira...

A Mocidade!

Gloria brilhante da vida. Sombra da decrepidez...

Perante ti tudo se esquece. Tu és um afago carinhoso...

Sim, tu és a bandeira da esperanca que tremula sempre...

Por ti e para ti, ó Mocidade, o meu coração palpita...

Faro, 10 de outubro de 1913. Honorato Santos.

LIVROS

«O meu livro» por José Agostinho.

Edição da Companhia Portuguesa Editora, do Porto.

Ha muito tempo que não vejo paginas de tão sadia e recreativa leitura.

O meu livro, de José Agostinho, livro de leitura infantil...

Em sentidas e delicadas tintas, adoptadas num sentimentalismo puramente humanista...

São grandiosas na sua simplicidade as personagens do Meu livro.

Deleitam o espirito aquelas formosas paginas em que palpita...

Lindas, risonhas paginas, cujo bucolismo levemente sentido...

Belas paginas, inspiradas no mais são patriotismo, lías, do principio, com aquela natural curiosidade...

Belos de significação e de emotividade, todos esses trechos...

Ha trechos em que a alma feminina nos surge, por assim dizer...

Recorto ao caso: «Viuva Esteves—Primeiro que tudo, minha filha...

Ora a dona-de-casa, para fazer a felicidade dos seus...

A limpeza, indispensavel á saude, á beleza, ao bem-estar...

A ordem é indispensavel até para se poder ter em tudo o acerto...

Snponha-se numa caixa de fósforos. Se estiver no seu lugar...

Ha muito tempo que não vejo paginas de tão sadia e recreativa leitura.

viço de todo o dia e dando a cada trabalho a sua hora ficsa.

Nisto está o melhor da ordem. A uma certa hora, arrumas os quartos...

O sr. Rodrigo—Muito bem, minha senhora, gostava de que a onvissem tantas meninas...

Viuva Esteves—Depois, minha filha, nunca percas o teu helo amor á economia...

Manuel—Como a questão social seria completamente resolvida se todos assim pensassem.

Viuva Esteves—Com a limpeza e com a ordem facil te é conservar sempre a hea economia...

Professor—Minha senhora, V. Ex.ª é a melhor educadora que tenho conhecido na vida das aldeias.

Belo trecho que devia andar na memoria de todas as mães e de todas as esposas.

É dedicado o livro aos professores primarios portugueses e, francamente, não sei que melhor oferta lhes podesse ser feita.

Para mim, que tenho lido quasi toda a obra de José Agostinho, um poligrafo que nos assombra pela sua intensidade produtiva...

E porque assim penso, e porque assim sinto, aqui está a razão por que eu, sem querer saber do que pensarás sobre o caso ali o meu correligionario remendão...

E não hesito em recomendar a leitura do Meu livro porque ele, como muito bem diz a Educação Nacional, é um cantico á vida dos campos...

O meu livro, que todos devem ler, é um poema de luz suave, que nos inunda o espirito da mais bela teoria humana: A Bondade...

Lyster Franco.

Guarda republicana

A comissão de remonta acaba de adquirir 45 cavalos, destinados á companhia mixta da guarda republicana...

LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO

Anuncia-se que continua aberta a matrícula das escolas noturnas para os dois sexos...

POETAS

SONETOS

Uma admiravel erva se conhece, Que vae ao sol seguindo de hora em hora...

Mas quando ao Oceano o carro desce, Toda a sua beleza perde Flora...

Meu sol, quando alegres esta alma vossa, Mostrando-lhe esse rosto que dá vida...

Mas logo, em não vos vendo, entristecida Se murcha e se consume em grão tormento...

Cresci, desejo meu, pois que a ventura Já vos tem nos seus braços levantado...

Se aspiraes por ouzudo a tanta altura, Não vos espante haver ao sol chegado...

Animo, coração! que o pensamento Te pode inda fazer mais glorioso...

Que cresças inda mais é já forçoso, Porque se foi de ouzudo o teu intento...

LUIZ DE CANÕES.

Pela policia

Queixaram-se na esquadra da policia, pelas 21 horas do dia 13 do corrente...

No quintal da casa apparece uma panela partida, que fora levada da cozinha...

Como, porém, no ato da participação, uma das queixosas, a Maria da Conceição...

FITAS CORRIDAS

UMA FAMILIA EXEMPLAR

O papá aderiu, é Almeidaista. Pede votos para o chefe-salvador...

A mãe é democratica-afonsista. Defende em toda a parte o seu senhor...

Cá fóra, esse grupelho, quando abanca, Diz mimos á Republica atual...

Mas em casa, essa gente liberal. Já vivas á bandeira azul e branca...

FARO-1913 XAVIER DE MAGALHÃES.

A graça alheia

NUM ESTABELECIMENTO DE BANHOS: —Rapaz! Rapaz! —Meu senhor...

UM CREADO ATENCIOSO —O sr. conselheiro está em casa? Está, sim senhor...

BOA RESPOSTA Carlos V deixou o manto imperial para envergar o habito de monge...

A DIFTERIA EM OLHÃO

Já se falava por alto no caso que ha dias relutei neste jornal. A carta, porém, que o pharmaceutico Amancio para ahi evoviu...

Momentos depois, começa a bonança. Vem a desculpa; os proprios lesados admitem-na e, instantes decorridos, já os culpados são creaturas que merecem toda a atenção...

Coisas desta boa terra, que tanto sofre pela brandura dos seus costumes, e pela indifferença dos seus filhos.

—A propósito dos casos de difteria succedidos, da ação medica, da falta de soro no deposito, da maneira como se pediu em S. Braz...

Tenham, pois, paciencia os que claudicaram; havemos continuar escrevendo e saham-nos todos os que nos lerem.

—Na carta que temos á vista, pobre e tacanhamente escrita, embora da lavra dum meio-sabio...

Tinha sido melhor confessar a falta, prometer cumprir o que a lei exige e cumprir realmente.

Para corroborar aquela minha afirmativa, basta indicar o que o sr. Amancio disse ás pessoas com quem conversou antes de assinar a carta...

1.º—sem ter levado injeção de soro apenas morreu uma creança.

Esta creança, a que o sr. Amancio se refere, era do campo.

Diga-nos ainda: que succedeu a um filho do sr. José Agostinho, que esteve desde manhã até á tarde esperando que o deposito lhe fornecesse o soro necessario?

Está vivo ou morreu? Morreu. E este, muito naturalmente, por lhe haverem faltado as injeções.

2.º—que o dr. Bernardino tinha soro em casa e não quiz mostrar-lo á creança que morreu (qual delas?) por achá-lo absolutamente inutil.

Olhe que esta afirmativa é grave. E grave porque nos autoriza a perguntar-lhe se e medico, reconhecendo grave a situação e tendo-lhe chegado tarde o soro ás mãos...

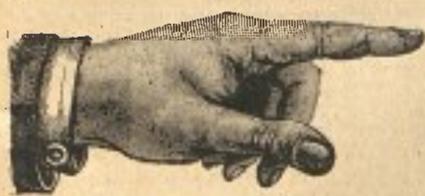
O dr. Bernardino tinha soro em casa! E quem lho forneceu? Foi o deposito? Não. O sr. Amancio não o tinha...

O soro veio de Faro. E se quando chegou era tarde, talvez o não fuisse quando a mãe da creança se apresentou pela primeira vez ao dr. Bernardino...

O soro veio de Faro. E veio por indicação ou conselho do sub-delegado. Alguem, que nada tinha com a incuria e desleixo do depositario...

3.º—que tem sempre soro e que quando vin que os frascos iam acabando telegrafou para Lisboa, pedindo mais frascos...

Como se dizem estas coisas! Com que etão tinha ainda alguns frascos? Pois se havia soro, como se explica e admite a communicação feita pelo sub-delegado de saúde á camara municipal?



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

para comprometer o depositario. Cumpriu simplesmente o seu dever e fez desviar a responsabilidade moral e criminal para cima ilaquele a quem logicamente cabe.

Diz que pode provar a sua afirmativa com o depoimento do dr. Bernardino. Pois como? Este senhor disse á camara e a outras entidades que não havia soro no deposito e o sr. Amancio apresenta-o agora como sendo capaz de dizer o contrario! Tenha juizo sr. Amancio. O dr. Bernardino não tem duas palavras: é serio e inteiramente incapaz de afinar pelo diapasão que o sr. Amancio nos apresenta.

4.º—que julgando não receber na segunda-feira pela manhã o soro pedido e que teudo estado em S. Braz nesse dia, o pediu ao sr. Lazaro da Costa, para juntar aos que ainda tinha no deposito.

Mas se os tinha no deposito, pergunto: (a) porque não foi despachada uma receita do dr. Bernardino? Por oão querer atender o pedido, ou porque realmente não havia soro? E sabe o que succedeu á creança para quem ele era receitado? Morreu.

E a mãe que o viu morrer e que tinha naquele medicamento a sua esperança, talvez a vida de seu filho, teve de sofrer em silencio a fatal consequencia do descuido do depositario. Foi este o sentir que ela manifestou; é esta a impressão que todos tem, desde que não foram prestados á creança os devidos cuidados cõmicos. Era tarde quando a mãe viu com o pequeno doente? Não se sabe o sr. Amancio nem podem dizer-lho os sabios que o rodeiam e em que tão levianamente acredita. Sim, porque não é possível determinar-se o instante, em que o medicamento deixa de produzir o seu efeito. E' isto o que lemos algures e é isto o que nos diz pessoa autorizada.

O tratamento curativo da differença faz-se por meio do soro antidifterico, e o sr. Amancio deve saber quão admiráveis tem sido os seus efeitos e como são maravilhosos os seus resultados. E, quando por qualquer circunstancia se receia que não seja eficaz, recorre-se á intervenção cirurgica, mas, neste caso ainda, não se põe de lado aquelle medicamento. Quer dizer: o soro nunca deve ser dispensado. E o medico que o pega e lhe não seja fornecido tem o dever de participar á aulridade competente o sucedido. Deixemos-nos, portanto, de pleiucies e não queiramos, com palavras e subterfugios, desculpar aquilo que não tem desculpa, passar uma dspanja sobre um facto que succedeu e que provocou sinstos e grandes desgostos. Juizo é que se torna necessario haver; mais cuidado com aquilo de que tomamos conta é que devemos ter.

(b) porque motivo enviou a camara um telegrama para o Instituto Bacteriologico pedir soro?

Certamente por não haver soro no deposito e, provavelmente, por não ter confiança no depositario, apesar de ter sido ella quem lhe deu esta regalia. E sabe porque falo em confiança? Porque a camara, legalmente, não podia fazer o pedido. Este só pode ser feito pelo farmaceutico depositario. Di-lo uma circular de 26 de maio de 1911, enviada a todos os sub-delegados de saude, pelo diretor do Instituto Bacteriologico Camara Pestana.

(c) porque motivo, depois de falar com o dr. Bernardino, foi o farmaceutico Anibal, á farmacia Paula por 2 frascos de soro?

(d) porque motivo não forneceu nenhum frasco de soro ao sr. José Agostinho?

(e) porque motivo foi a mãe de Antonio Vieira buscar soro á Faro?

(f) quem forneceu o segundo frasco de soro para injetar no filho do sr. Amador?

(g) porque motivo terá agora o sub-delegado de saude alguns frascos em seu poder? Será por ditantismo ou por querer impedir que se repita o que ha pouco succedea?

Responda agora o sr. Amancio, mas responda com serenidade, com o coração nas mãos e sem que deixe envenenar o seu pensamento e a sua ação por esses meios sabios que o rodeiam.

Nada ha melhor do que falar alto e claro, á luz do dia.

E depois disto veja a sem razão da sua carta. Para que serviu ella? Para me chamar ignorante e para suscitar esta outra correspondencia, demonstrativa da primeira que enviamos. O sr. Amancio não seguiu o melhor processo. E não o seguiu, cerlamente, porque teve na sua frente quem lhe desviasse os intuitos. Os maus conselheiros são o diabo!

Correspondencia.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

O NOSSO NOTICIARIO

Encontra-se nesta cidade, em goso de 30 dias de liceoça disciplinar, o nosso amigo sr. Otagario Infante da Mota Sequeira Soares, 2.º sargento do Grupo dos Camiuhos de Ferro.

— Deixou de prestar serviço no posto medico do Arsenal, afim de seguir para Faro, a tomar posse do cargo de medico da escola de alunos marinheiros desta cidade, n.º primeiro tenente sr. Pereira do Nascimento.

— Já regressou a Faro o sr. Abreu Marques, illustre inspetor de Finanças deste distrito, que, em serviço, tinha ido a Lisboa.

— Vão ser exonerado de segundo comandante da escola de alunos marinheiros de Faro, o primeiro tenente sr. Marcelinho Carlos e nomeado para o substituir o capitão tenente sr. Pereira Leite.

— Foi exonerado de imediato do vapor Lidador o nomeado para identico logar a bordo da nauhoureira Beira, o 2.º tenente sr. Santos Pedro.

— Regressou a Lisboa, por ter terminado o serviço na esquadriha do Algarve, o 2.º tenente sr. Pascoal Cascaes.

— Assumiu o cargo de chefe da contabilidade da escola de marinheiros de Faro, o segundo tenente da administração naval sr. Soares de Oliveira.

— Foi autorisado a advogar o notario interino de Vila Real de Santo Antonio, sr. dr. João Damugos Medeiros.

— Foi creada uma escola movel em Cabopo.

— Vão ser creadas escolas moveis, pelo metodo João de Deus, em Amorosa, Silves e Tavira.

— Partiu para Moimenta da Beira, onde vae exercer o logar de telegrafista ajudante, a sr.ª D. Adelaide Gabriela da Silva, irmã da encarregada daquela estação, sr.ª D. Maria do Carmo Silva.

— Desejamos á gentil senhora todas as venturas de que é digna pelos fins do seu espirito.

— Vimos em Faro o sr. dr. João Lucio, distinto advogado em Olhão.

— Acompanhado da sua esposa e filhos, já regressou a Faro o tenente de infantaria 4.º sr. Francisco de Assis Crispim.

— Por ocasião da feira actual de Santa Iria, que se realisa nesta cidade de 19 a 22 do corrente, a direcção dos Camiuhos de Ferro do Estado estabelece bilhetes de ida e volta a preços reduzidos em todos os combolos, validos para o regresso até ao dia 24 inclusivo.

— Vem a camiuha de Lisboa o cruzador Adasmastor.

— Foram dissolvidas as comissões parocquias administrativas de Olhão e da Fuzeta.

— Pensa-se em dar inicio aos trabalhos de construção duma ponte para desembarque, no local da Porta Nova, ria de Faro, antes de principiar a quadra invernos.

— O comandante do cruzador «Adasmastor» já enviou ás autoridades de marinha o seu relatório acerca dos casos de doença suspeita que ha tempos se dera no seu navio e das medidas higienicas que eram aconselhadas, não se tornando a dar mais caso algum e sendo excelente o estado da guarda.

— A comissão municipal administrativa de Mertola representou ao sr. ministro do fomento, pedindo que seja mandado ali um tecnico para traçar a planta e elaborar o orçamento da ponte sobre o Guadiana e ainda para acompanhar a mesma comissão numa visita a todo o conceito, para se formular um plano geral de melhoramentos.

— Já entrou no exercicio do seu cargo o sr. Jaime Atlas, novo imediato do rebocador Lidador, surto nas nossas aguas.

— Foi nomeado pratico da costa e barra do Algarve n.º sr. Cristovão Afonso.

— O aviador Salés, que iniciou no dia 12, em Portimão, a sua tournée pelo Algarve, foi muito ovacionado e conta vir a esta cidade, por ocasião da feira.

— Esteve muito concorrida a feira de Vila Real, de Santo Antonio, havendo importantes transações.

DIA HISTORICO

Outubro

11—792—Carlos Martel destrucca os sarracenos em Poitiers.—1347—Morte de Luiz V da Baviera.—1833—Combato de Lourès e ataque de Lagos.—1850—Morte da rainha da Belgica.—1909—A ilha de Cuba é destruada por um violentissimo furacão.—O governo portuguez teme medidas de precaução por causa da sentença infame do conselho de guerra de Barcelona, que condena o propagandista Ferrer á pena ultima. A legação e o consulado hespanhoes em Lisboa são cercados de policia e de municipal.—1911—Cavaleiros 5 e cavalaria 2 partem para a fronteira do norte em defesa da Republica.

12—1303—Morte do papa Bonifacio VIII—1640—Os



SAUDE PARA AS CRIANÇAS

Para as crianças, assim como para os adultos, a genuina Emulsão de Scott é muito melhor que o melhor oleo de fígado de bacalhau. Para

AS MOLESTIAS DOS PULMÕES

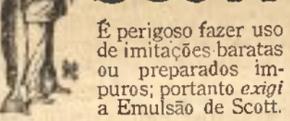
COQUELUCHE, BRONQUITE E DOENÇAS DO PEITO, está provado que a Emulsão de Scott é o remedio. Durante 37 anos milhares de medicos têm gabado a Emulsão de Scott. Assim, para

A RAQUITIS E DEBILIDADE

é indispensavel que adquirais somente a genuina Emulsão de Scott, conhecida pela marca da fabrica, que é um peixeiro.

"Minha filha Jda Nunes de Matos, de 8 anos de idade, era muito anemica e fraca; tomou para se fortalecer diversos medicamentos, sem tirar d'elles resultado; dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e as suas melhoras não se fizeram esperar, encontrando-se curada, tendo boas cores e comendo bem." (a) JULIA DA SILVA NUNES DE MATOS, Pardelhas, Estarreja, 3 de Julho de 1911.

Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Depositarlos: JAMES CASSELS & CIA, Succs. Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

conspiradores celebram a sua primeira reunião no pelécio do Antão de Almada.—1724—Grande terremoto em Portugal.—1849—Entrada solene do papa em Roma.—1890—Morte do duque de Palmira.—1910—O sr. José Relvas aceita a pasta das finanças do governo provisório.—1911—Dão entrada no ferre de Caxias 102 conspiradores vindos do Porto.

13—54—Morre envenenado com cogonelos o imperador Claudio.—1307—Prisão de todos os Templarios A ordem de Filipe o Belo.—1388—Tomada do Campo Maior pelos portuguezes.—1908—E' fundido em Monjique o grande propagandista Ferrer.—1910—O arquiteto Ventura Terra apresenta um projeto de monumento aos heros da revolução.—1911—O dr. Augusto de Vasconcelos assume a gerencia da pasta dos estrangeiros, cujo interinido estava confiado a João Chagas.—1912—A Associação do Registo Civil organiza um cortejo em homenagem á memoria de Heliodoro S. Igado.

14—186—Conquista do cidade de Jafnapala, na ilha de Ceilão.—1661—Morte do astronomico d'almatizquez Ticho Brabo.—1806—Batalla do Iena.—1912—Incendio de Museu á entrada do exilico francez.—1832—Grande alagaa á serra do Pilar.—1877—Brilhante e completo victoria dos republicanos francezes contra os reacionarios coalizados de 16 de maio.—1910—O grande estacioner dr. Afonso Costa inicia um inquerito aos estabelecimentos religiosos.

15—1898—Declara-se em Lisboa uma terrivel peste, que mata 5 annos, e mata 80.000 pessoas.—1809—Reuniao das provincias llyrias á França.—1841—E' llyludado em Madrid o general Leon.—1909—Tumultos no congresso em Hospagna, a proposito da execução de Ferrer.

16—1311—Supressão da Ordem dos Templarios.—1544—Cronica da primeira ondera do matematico na universidade do Coimbra, regida pelo mestre Pedro Nunes.—1793—Execução de Maria Antonioia, em Paris.—1899—Morre em Vizeu o notavel escritor e poeta Alexandre de Gusmão.—1910—Impoentissimos llyneros do ar. Miguel Bombarda o almirante Cantido dos Reis, em Lisboa.—1914—A abertura do Congresso da Republica.—1912—E' ontracido ao governo o blypno Republica, adquirido por subscrição aberta pelo Directorio Republicano.

17—1437—E' aprisionado o infante D. Fernando, em Tanger.—1706—Morte de Nuno de Lencoo.—1797—Paz de Campoformido.—1807—Parto de Franga o exercito de

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSIS

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatin alba dolens, infegite, furunculose, reumatismo, enlorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, lintas, vidraça e outros artigos a

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros

postacs—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

Junot para invadir Portugal.—1808—Morte de D. João de Franca, bispo do Porto.—1909—Parto para o lorte de Grecia, em Elvas, a fim de cumprir a brutal e iniqua sentença ministerial de um mez de inatividade, o general Dantas Baracho.—1910—E' nomeado reitor da Universidade o dr. Manuel de Arriaga.

18—1217—Tomada de Alcaçoz do Sal aos mouros por D. Afonso II. O Gordo.—1632—Morte do juriscensual e poeta portuguez, Gabriel Pereira de Castro.—1782—A Assemblha Nacional oneca a discussão dos bens do clero.

—1813—Batalla de Leipzig.—1814—Morte de Bernardino do Seini-Pierre.—1897—O Directorio Republicano, eleito duas annos, elego o dr. Manuel de Arriaga para seu presidente.—1817—E' enlencado, perto da torre de S. Julião da Barra, o general Gomes Freire de Andrade, grande llyberal, vlytima do despotismo llygoz.

CARTEIRA

Fazem annos:

19—D. Maria de Melo Mascarenhas, D. Lucinda Emilia Bastos, D. Catarina Augusto Ilmoso, D. Antonio Eulhio Pontes, D. Maria da Piedada Alves, Bernardino Reis, Alvaro de Sousa Pebeço, Manuel Antonio Guimarães, João da Silva Mota, Frederico Manuel da Silveira e o menino Antonio José de Brito.

Segunda 20—D. Francisca Nelo Menezes, D. Lucinda Marques da Costa, D. Emilio das Deres Santos, D. Adelia Virgilio Pereira, Alfredo Maria de Brito, Antonio de Sousa Gencreiro, José João da Silveira e Manuel da Silva Pebeço.

Tercera—D. Virginia Rodrigues Centeno, D. Antonia Francisca Pereira, D. Maria Amalia Machado Rabel, D. Ircos dos Santos, D. Isabel Maria Fernandes Cruz, Afonso do Carmo, Pedro Lopes Mendes, Eduardo Abilio Balista, Francisco de Paulo Esteves e João Anibal Pinto.

Quarta 22—D. Guiomar de Jesus Alves, D. Silvina Aurelio Mains, O. Maria José Vidal Leite, D. Margarida Joana Soares, D. Marinho da Conceição Fernandes, José Ferreira do Sousa, Antonio Bonuio Fogaça, Manuel Pedro Teixeira, Eduardo S. les Balista, João da Cruz Figueiredo e o menino João Antonio Moreira.

Doentes:

Continua bastante doente em Lagos, uma flichha do industrial sr. Antonio Joaquim Santana, que ao atravessar a rua Direitta foi atropelada por uma carruaha.

Necrologia:

Suicidou-se em Genova, com um tiro do revolver na cabeça, o illustre poeta Joaquim de Araújo, consul de Portugal daquelle cidade.

Atribui-se o seu desesperado gesto á onstrastenia de que vinha sofredno.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar 84) Arouca, (Rua Ivens 25).

Motorciclete

VENDE-SE, com pouco uso, uma motociclete, marca N. S. U. com mudancia de andamento e de todos os aperfeiçoamentos do ultimo modelo e muito leve. Vende-se por preço barato. Quem pretender pode dirigir-se á rua 1.º de Maio n.º 53—Tavira.

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fructo, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º-D.º—LISBOA

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escripturação comercial e faz traduções de francès e inglès. Dirigir ao mesmo em Faro.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

RUA DO LAVADO, 8. BEATRIZ, 100

FARO

Construção de peças Artísticas—Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

MACHINA SINGER

tem esta machina e a qualidade da sua costura

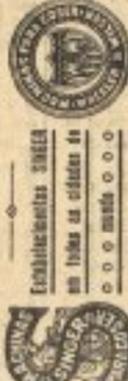
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

em todo o mundo e a sua reputação

A ÚLTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "88"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSIDERÁVEIS ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS POSSIVEL—SER DE UTILIDADE PRÁTICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

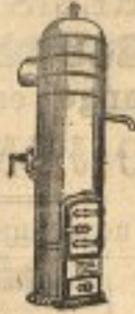
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888.

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 18 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus. Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos reverendos e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principais casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importância.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Nenê; em Silves, Vicente do Carmo, e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERARIAS COMPLETAS	LOCALIDADES E PREÇOS	TABELA DE CARRS FUNERARIOS
N.º 1—Tua de arcos, caixão de chumbo, carro funebre de 2.ª, berlinda funebre, etc. de 1.ª a 2.ª (40 em Faro) para de 1.ª a 2.ª, taxa honoraria para o fardado, depois de velado, berla para o caixão, etc.	FARO 30.000 réis OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI 100.000 réis LOULÉ, S. BRAZ e PEZETA 100.000 réis ALBUFEIRA 100.000 réis TAVIRA 100.000 réis SILVES e VILA REAL 100.000 réis	Designação das localidades (de 12 horas) FARO e arredores 2.000 2.200 5.000 10.000 15.000 20.000 25.000 30.000 35.000
N.º 2—Nos mesmos caixões, substituído o arco por um de 1.ª classe de chumbo.	FARO 70.000 réis OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI 75.000 réis LOULÉ, S. BRAZ e PEZETA 80.000 réis ALBUFEIRA 85.000 réis TAVIRA 90.000 réis SILVES e VILA REAL 95.000 réis	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALBUFEIRA e PEZETA 6.000 10.000 15.000 20.000 25.000 30.000
N.º 3—Nos mesmos caixões, com caixão de chumbo.	FARO 100.000 réis OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI 105.000 réis LOULÉ, S. BRAZ e PEZETA 110.000 réis ALBUFEIRA 115.000 réis TAVIRA 120.000 réis SILVES e VILA REAL 125.000 réis	S. BRAZ, LOULÉ, MONCABAPELO e PEZETA 8.000 13.000 18.000 23.000 28.000 33.000
N.º 4—Caixão de veludo ou berlinda para toda a familia nos mesmos caixões arcos.	FARO 15.000 réis OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI 15.000 réis LOULÉ, S. BRAZ e PEZETA 15.000 réis TAVIRA 15.000 réis	ALBUFEIRA, BOUTIQUE e TAVIRA 20.000 25.000 30.000 35.000
N.º 5—Caixão funebre a 1.ª classe, caixão de 1.ª classe, para de 1.ª a 2.ª, taxa honoraria para o fardado, etc.	FARO 12.000 réis	PORTILHO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO MARIM, LAGOA, SILVES e PERA 25.000 30.000 35.000
N.º 6—Caixão veludo, caixão de 1.ª classe, etc. (40 em Faro) honoraria para o fardado, etc.	FARO 5.000 réis	Lagos e Moncinque 30.000 35.000
N.º 7—Caixão veludo, caixão de 1.ª classe, etc. (40 em Faro) honoraria para o fardado, etc.	FARO 1.000 réis	

Nos enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedão de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se de dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços

ENSINO TEORICO E PRATICO
DE BIBEIRO NOBRE

Treatado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 21x28 cm com 120 gravuras. (PREÇO—12.500 réis)

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (1.ª Edição). Um volume de 366 páginas no formato 21x28 cm com 400 gravuras. (PREÇO—10.200 réis)

Treatado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 21x28 cm com 70 gravuras. (PREÇO—1.800 réis)

Esta academia de estudos de ensino secundario e de ensino superior, fundada em Faro em 1885, a 25 de Setembro, publicou em Faro em 1911, o seu primeiro livro, o tratado de Quimica Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1912, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1913, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1914, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1915, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1916, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1917, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1918, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1919, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1920, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1921, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1922, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1923, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1924, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1925, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1926, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1927, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1928, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1929, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1930, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1931, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1932, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1933, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1934, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1935, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1936, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1937, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1938, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1939, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1940, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1941, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1942, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1943, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1944, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1945, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1946, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1947, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1948, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1949, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1950, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1951, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1952, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1953, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1954, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1955, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1956, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1957, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1958, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1959, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1960, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1961, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1962, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1963, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1964, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1965, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1966, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1967, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1968, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1969, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1970, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1971, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1972, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1973, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1974, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1975, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1976, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1977, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1978, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1979, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1980, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1981, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1982, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1983, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1984, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1985, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1986, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1987, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1988, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1989, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1990, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1991, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1992, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1993, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1994, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1995, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1996, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1997, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1998, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 1999, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2000, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2001, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2002, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2003, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2004, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2005, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2006, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2007, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2008, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2009, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2010, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2011, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2012, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2013, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2014, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2015, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2016, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2017, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2018, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2019, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2020, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2021, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2022, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2023, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2024, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2025, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2026, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2027, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2028, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2029, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2030, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2031, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2032, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2033, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2034, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2035, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2036, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2037, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2038, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2039, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2040, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2041, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2042, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2043, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2044, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2045, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2046, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2047, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2048, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2049, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2050, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2051, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2052, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2053, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2054, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2055, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2056, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2057, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2058, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2059, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2060, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2061, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2062, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2063, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2064, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2065, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2066, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2067, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2068, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2069, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2070, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2071, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2072, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2073, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2074, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2075, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2076, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2077, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2078, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2079, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2080, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2081, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2082, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2083, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2084, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2085, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2086, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2087, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2088, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2089, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2090, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2091, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2092, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2093, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2094, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2095, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2096, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2097, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2098, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2099, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2100, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2101, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2102, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2103, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2104, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2105, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2106, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2107, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2108, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2109, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2110, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2111, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2112, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2113, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2114, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2115, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2116, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2117, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2118, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2119, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2120, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2121, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2122, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2123, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2124, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2125, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2126, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2127, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2128, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2129, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2130, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2131, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2132, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2133, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2134, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2135, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2136, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2137, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2138, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2139, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2140, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2141, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2142, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2143, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2144, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2145, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2146, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2147, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2148, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2149, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2150, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2151, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2152, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2153, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2154, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2155, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2156, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2157, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2158, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2159, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2160, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2161, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2162, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2163, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2164, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2165, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2166, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2167, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2168, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2169, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2170, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2171, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2172, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2173, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2174, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2175, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2176, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2177, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2178, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2179, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2180, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2181, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2182, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2183, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2184, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2185, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2186, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2187, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2188, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2189, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2190, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2191, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2192, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2193, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2194, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2195, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2196, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2197, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2198, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2199, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2200, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2201, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2202, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2203, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2204, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2205, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2206, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2207, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2208, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2209, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2210, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2211, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2212, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2213, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2214, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2215, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2216, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2217, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2218, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2219, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2220, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2221, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2222, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2223, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2224, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2225, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2226, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2227, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2228, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2229, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2230, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2231, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2232, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2233, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2234, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2235, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2236, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2237, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2238, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2239, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2240, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2241, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2242, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2243, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2244, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2245, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2246, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2247, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2248, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2249, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2250, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2251, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2252, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2253, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2254, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2255, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2256, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2257, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2258, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2259, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2260, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2261, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2262, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2263, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2264, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2265, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2266, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2267, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2268, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2269, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2270, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2271, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2272, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2273, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2274, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2275, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2276, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2277, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2278, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2279, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2280, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2281, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2282, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2283, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2284, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2285, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2286, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2287, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2288, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2289, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2290, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2291, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2292, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2293, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2294, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2295, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2296, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2297, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2298, o tratado de Física Elemental, de Bibeiro Nobre, em 2299,